

A PREVALÊNCIA DO RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS DE ALTO PODER AQUISITIVO.

Nome do Orientador: Adilson da Costa Filho

Nome do Assistente:

Nome do Voluntário: Fedele Augusto D'Alessandro

Aluno bolsista: Paula Carolina Fernandes de Carvalho Ribeiro dos Santos

Alunos voluntários: Esther Rangel, Lavinia Vitorino, Rodrigo Denadai

1 Resumo

O risco cardiovascular começou a ser estudado há mais de 65 anos numa cidade dos Estados Unidos, Framingham em Massachusetts. Neste estudo, à época inédito provou-se que existem fatores que oferecem maior risco a doenças de cunho cardiovascular como aumento da circunferência abdominal, dislipidemia, hipertensão arterial, tabagismo, sedentarismo, obesidade, história familiar, ingestão de álcool, diabetes mellitus, síndrome metabólica.(1) Além disso, estudos subsequentes comprovaram a relação da genética com os riscos cardiovasculares como níveis de leptina e grelina circulantes na corrente sanguínea. Após o achado da relação do risco cardiovascular com a obesidade os cientistas começaram a se preocupar e investigar o padrão alimentar e os fatores associados que favoreciam o maior ganho de peso. O que culminou num interesse ainda maior em demonstrar que o poder aquisitivo interfere na alimentação do indivíduo. Para tal, estratificou-se a população em classes econômicas e comprovaram que os indivíduos que possuem renda de 1 a 4 salários mínimos se preocupam mais com o preço dos alimentos do que com seu teor nutricional. De acordo com um estudo realizado em Maceió o número de óbitos precoces associados a doenças cardiovasculares é 62% maior no estrato de baixo poder aquisitivo. (21) Outrossim, foi analisado um fenômeno que o Brasil e o mundo principalmente ocidental tem vivenciado que é a transição nutricional em que se valorizam alimentos mais calóricos, práticos e palatáveis. Associado a isso o sedentarismo cresce em larga escala nos grandes centros. (6 e 8). Desta forma, verificou-se que a pressão arterial está

relacionada inversamente com a ocupação, com a educação e com o salário devido as melhores condições de trabalho e acesso aos alimentos saudáveis e tratamento médico de qualidade. Ademais há uma relação estreita entre a prática de exercício físico e classe econômica. Isto porque quanto maior o poder aquisitivo mais tempo o indivíduo possui para se dedicar a essas atividades uma vez que a classe econômica mais baixa perde muito tempo no deslocamento do trabalho para seu domicilio e encara duas jornadas de trabalho, principalmente as mulheres. (22)